



Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho na modernidade líquida: olhares de jovens estudantes

Integrated Secondary Education and the world of work in liquid modernity: views of young students

Recebido: 06/06/2025 | **Revisado:**
08/07/2025 | **Aceito:** 08/07/2025 |
Publicado: 30/09/2026

Gabrielli Ornellas Schramm
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5662-3117>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano
E-mail: gabrielli.schramm@ifbaiano.edu.br

Mirna Ribeiro Lima da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5195-3221>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano
E-mail: mirna.ribeiro@ifbaiano.edu.br

Como citar: SCHRAMM, G. R.; SILVA, M. R. L. Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho na modernidade líquida: olhares de jovens estudantes. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 26, p.1-19 e18673, set. 2026. ISSN 2447-1801.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e que investigou as relações entre as subjetividades de jovens estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) e a lógica de organização do trabalho na Modernidade Líquida. A metodologia abarca revisão de literatura em estudos contemporâneos sobre juventudes e EMI e a realização de entrevistas compreensivas, analisadas sob o método da Análise Temática. Os resultados indicam que os jovens veem no EMI dos Institutos Federais uma estratégia de busca por ascensão social, pois contempla a preparação para o Ensino Superior e para o exercício de uma profissão. Além disso, há evidências que apontam para a coexistência de elementos da racionalidade neoliberal, como a lógica da empregabilidade e a ideia do empresário de si mesmo, e de valores defendidos pela Geração Z.

Palavras-chave: Institutos Federais; Geração Z; Neoliberalismo; Entrevista compreensiva; Juventudes.

Abstract

This article presents the results of a study conducted within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) and that investigated the relationships between the subjectivities of young students of Integrated High School (EMI) and the logic of work organization in Liquid Modernity. The methodology includes a literature review in contemporary studies on youths and EMI and the conducting of comprehensive interviews, analyzed using the Thematic Analysis method. The results indicate that young people see the EMI of Federal Institutes as a strategy for seeking social advancement, as it includes preparation for Higher Education and for the exercise of a profession. In addition, there is evidence that points to the coexistence of elements of neoliberal rationality, such as the logic of employability and the idea of the entrepreneur of oneself, and values defended by Generation Z.

Keywords: Federal Institutes; Generation Z; Neoliberalism; Comprehensive interview; Youths.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute resultados de uma pesquisa (Schramm, 2025) realizada entre os anos de 2023 e 2025 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com o objetivo geral de problematizar as relações entre as subjetividades de jovens estudantes e a lógica de organização do trabalho na Modernidade Líquida. Mais especificamente, buscamos uma síntese sobre como as subjetividades de jovens estudantes expressam a importância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs ou Institutos Federais) em seus projetos de vida e as relações entre a Geração Z, denominação que é adotada por ser mais abrangente e popular do que outros termos relacionados ao mesmo grupo geracional e o mundo do trabalho.

O contexto social aqui discutido é delineado pela Modernidade Líquida, de Zygmunt Bauman (2001, 2005, 2007), caracterizado por estruturas sociais mais flexíveis, relações interpessoais mais fluidas e identidades incertas, do mundo contemporâneo mais globalizado, em contraponto às formas como as sociedades capitalistas europeias se organizavam anteriormente, nos Estados-nação.

A juventude, na perspectiva de Dayrell (2003), pode ser compreendida como parte de um processo de crescimento influenciado por experiências sociais e não apenas como fase preparatória para a vida adulta. Inicia-se em determinada época de maturação biológica, persistindo ao longo da vida e sendo moldada pelo contexto social. Ainda com base nesse autor, adota-se o uso da expressão “juventudes”, no plural, com vistas a reforçar a diversidade e a heterogeneidade presentes nas experiências juvenis e modos de ser jovem, tornando-a muito mais complexa do que uma simples etapa etária.

Neste ínterim, de acordo com Araújo, Anjo e Capelle (2024), a chamada Geração Z abarca os nascidos entre meados dos anos 1990 e 2010, que cresceram em um mundo digitalmente conectado, influenciando seu pensamento e interação, especialmente via redes sociais. Conforme esses autores, de forma geral, essa geração demonstra atenção à multiculturalidade, questiona paradigmas, possui forte senso de responsabilidade social e justiça. No trabalho, buscam segurança, equilíbrio pessoal/profissional, *feedback* constante, tecnologia e conexão humana, valorizando empresas socialmente responsáveis e tendendo ao trabalho *freelancer* e empreendedorismo.

A partir de Velho (2003), entende-se que um projeto de vida, por sua vez, é influenciado por todas as alternativas, ideias e valores que estão presentes no campo de possibilidades. Dessa forma, há um conjunto de alternativas e oportunidades que estão disponíveis para o indivíduo em um dado contexto sócio-histórico. Essa combinação de elementos inclui aspectos inerentes à sociedade, como as estruturas e normas sociais, bem como aspectos inerentes ao próprio indivíduo, isto é, sua capacidade de interpretar, dar sentido e significado aos elementos culturais e sociais que o cercam.

Metodologicamente, o estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - *Campus* Itaberaba com oito estudantes dos

dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados nessa instituição, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH)¹.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de convites nas turmas e, posteriormente, convites individuais a estudantes com os quais a pesquisadora já tinha contato profissional como psicóloga no campus, a fim de fortalecer a amostra. As entrevistas foram conduzidas em ambientes privativos, com horários agendados conforme a conveniência dos participantes.

Foram realizadas entrevistas individuais de natureza compreensiva, inspiradas em Kaufmann (2013). Sob esse método, a análise não se limita à transcrição das entrevistas, de modo que foram criadas fichas para cada uma delas e realizadas revisões constantes do material bruto para registrar pontos relevantes e desse processo elege as interpretações da problemática.

A análise dos dados também utilizou o método da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), por ser afim à pesquisa qualitativa na Psicologia, pautando uma abordagem dedutiva e construcionista com foco nos temas latentes e sua importância interpretativa. Desse processo emergiram temas e subtemas. Um deles revelou que a busca por ascensão social se concretiza na expectativa de que a educação de qualidade no EMI prepara para o Ensino Superior e para o mercado de trabalho. O outro tema mostrou que a participação dos jovens no trabalho está ligada a competências e valores, evidenciando particularidades da Geração Z que conflitam com valores de gerações anteriores.

No texto, os entrevistados são identificados por codinomes de animais escolhidos por eles próprios, a saber: Águia, Cachorro, Coruja, Gato, Iguana, Onça-Pintada, Pantera e Peixe.

Complementarmente, foi realizada uma revisão da literatura educacional contemporânea que tematiza as juventudes no Ensino Médio Integrado (EMI), com ênfase sobre seus projetos de vida ou de futuro. Foram encontrados 14 estudos, com os quais se buscou uma interlocução, discutida ao longo desse texto.

2 EM BUSCA DAS VOZES JUVENIS

Historicamente, a Educação Profissional no Brasil tem sido um campo de disputas entre defensores de projetos de sociedade diferentes. De um lado, atinente a uma agenda conservadora fortemente ligada a ideais neoliberais, há a defesa por uma formação para o mercado de trabalho. De outro, em viés progressista, a defesa por uma formação integral, a qual se fortaleceu a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos anos 2000 e da transformação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais (ETFs e EAFs, respectivamente) em Institutos Federais.

O EMI nos Institutos Federais, a partir de tal expansão, consolida-se como uma esperança para a formação de trabalhadores sob um corpo de

1 Processo nº 81060424.5.0000.5031

conhecimentos mais completo. Nesse sentido, o currículo integrado busca superar a fragmentação do conhecimento, conectando teoria e prática para formar indivíduos críticos e participativos, capazes de compreender a complexidade do mundo e relacionar os conceitos com a interpretação da realidade (Ramos, 2012).

O currículo integrado, ao adotar o trabalho como princípio educativo, visa promover a formação integral nas dimensões intelectual, estético-artística, ética e política, via transformação da natureza e apropriação cultural (Della Fonte, 2018). Sob esse princípio, a formação integrada deve ir além da preparação técnica e qualificar os jovens e adultos para o trabalho com compreensão das dinâmicas socioeconômicas. Esta perspectiva se alinha a uma visão progressista da EPT, na qual a formação profissional deve capacitar o trabalhador a compreender as configurações do mercado capitalista dinâmico para melhor intervir no processo histórico (Pacheco, 2011).

Kuenzer (2007) corrobora com esta visão ao afirmar que, no regime de acumulação flexível, é cara a existência de subjetividades capazes de lidar com a dinamicidade, instabilidade e fluidez no mundo do trabalho. Assim, a formação intelectual deve contemplar a aquisição de competências que contribuam para os trabalhadores lidarem com um mundo em constante transformação. Nesse contexto de crescente demanda por conhecimento sistematizado, sobretudo nos pontos mais tecnologicamente desenvolvidos das cadeias produtivas, a interiorização dos IFs se torna essencial para ampliar o acesso à educação de qualidade para jovens de regiões que ainda carecem de infraestrutura educacional adequada.

No Brasil, o ideário de empregabilidade ganha destaque a partir de meados dos anos 1990 como reflexo da crise no mercado de trabalho em tempos de reestruturação produtiva ou acumulação flexível. Da Fonseca e Dos Santos Ferreira (2020) destacam a existência de duas concepções de empregabilidade: a empresarial individual, que predomina no imaginário popular como sendo a capacidade de adaptação da mão-de-obra às exigências do mercado; e a crítico social, que a compreende como um discurso que transfere da sociedade e do Estado a responsabilidade pela inserção produtiva para o próprio trabalhador.

Diante disso, defende-se a implementação de espaços pedagógicos que ampliem as perspectivas de futuro dos estudantes ao mesmo tempo em que fomentam uma educação capaz de torná-los agentes de intervenção e transformação social. A formação integrada no contexto dos Institutos Federais não deve, portanto, se limitar a preparar os estudantes apenas para as exigências do mercado de trabalho, sob o risco de reforçar o caráter ideológico da empregabilidade. Ela deve capacitar o trabalhador para as demandas do mundo do trabalho, de modo a compreendê-lo criticamente e sobre ele intervir em favor da classe trabalhadora.

No estudo desenvolvido, provoca-se esse espaço pedagógico problematizador da educação integral através de um produto técnico e tecnológico (Schramm; Silva, 2025a, Schramm; Silva, 2025b, Schramm; Silva, 2025c) intrinsecamente ligado ao processo de pesquisa. Trata-se de um convite direto ao autoconhecimento, a partir da expressão e da reflexão de jovens estudantes, além de uma provocação para que educadores promovam momentos e estratégias que possibilitem aos jovens serem ouvidos. Nesse sentido, o processo de pesquisa foi

concebido já tendo como perspectiva a importância de dar aos jovens a possibilidade de se expressarem, buscando compreender de modo profundo os enunciados das suas falas.

3 OS INSTITUTOS FEDERAIS NOS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS ESTUDANTES

A despeito de estudarem em um Instituto Federal, com as suas características que colocam o sujeito em um lugar muito distinto em relação a outras configurações escolares do Brasil, os jovens estudantes que participaram da pesquisa não escapam ao fenômeno da individualização.

Conforme Bauman (2001), a individualização concede uma liberdade e uma responsabilidade sem precedentes aos indivíduos na condução de suas vidas, paradoxalmente confrontadas pelas restrições de um contexto social cada vez mais complexo e incerto. Elias (1994) corrobora ao afirmar que a busca por singularidade emerge como um ideal socialmente internalizado. Consequentemente, a responsabilidade pela construção do futuro recai sobre o indivíduo e a educação passa a ser vista como um instrumento apenas para alcançar metas pessoais, em uma racionalidade profundamente influenciada pela lógica da empregabilidade e da ascensão social que molda a relação entre os jovens e a escola.

A dinâmica da individualização, da busca por empregabilidade e por ascensão social reflete diretamente nos sentidos atribuídos pelos participantes ao Ensino Médio Integrado (EMI).

A individualização se manifesta na forma como cada estudante projeta seu futuro, assumindo a responsabilidade pela própria trajetória e sucesso. Águia exemplifica isso ao encarar o EMI como um "sacrifício" presente para "colher os frutos no futuro", destacando o valor de ter "a federal no meu currículo" como algo "muito vantajoso" e "bem visto pela sociedade". Essa fala sublinha a internalização da responsabilidade individual pela construção do próprio futuro de sucesso:

[...] eu sempre pensei assim, que é difícil, mas que é um sacrifício que eu vou passar pra poder colher os frutos no futuro, porque eu sei que ter a federal no meu currículo vai ser algo muito vantajoso, porque é algo bem visto pela sociedade hoje em dia (Águia).

A busca por empregabilidade também aparece como um ponto-chave para a maioria dos jovens. Cachorro compreende a preferência dos empregadores por candidatos com experiência, o que torna o curso técnico do EMI uma vantagem competitiva. Iguana reforça essa percepção ao afirmar que o curso integrado oferece uma "oportunidade maior" para a inserção no mercado, inclusive para "se manter" enquanto não ingressa na faculdade. Já Onça-Pintada vê o curso técnico como uma "garantia" caso precise de um emprego antes de iniciar a faculdade, mesmo que não pretenda seguir na área. Esses depoimentos evidenciam a preocupação prática com

a inserção profissional imediata ou provisória após a conclusão do EMI. Nas palavras dos próprios estudantes:

[...] como eu tô no curso técnico, eles [os empregadores] vão preferir uma pessoa que já tem experiência do que a outra que não tem nenhuma experiência (Cachorro).

Então, o que eu vejo é que realmente a questão do curso integrado a gente já sai com uma oportunidade maior do que as outras pessoas que saem só com o ensino médio. Porque eu já vi casos, inclusive, que formaram aqui no IF enquanto não passavam na faculdade e estavam trabalhando com o curso técnico para se manter. Então eu penso muito nisso também (Iguana).

Eu sei coisas que os outros alunos da rede estadual não sabem. Então querendo ou não, [o curso técnico] é uma garantia e se torna uma garantia. Porque eu posso sair daqui e não quero trabalhar com a área, não pretendo. Mas se eu tiver que ficar um ano todo desempregado até entrar na faculdade e eu achar uma proposta, lá vamos nós (Onça-Pintada).

A ascensão social permeia as expectativas dos jovens, com o EMI sendo visto como uma estratégia importante nessa jornada. Peixe, por exemplo, considera o ensino técnico como um "plano B" para a faculdade, o que denota que a formação integrada oferece uma segurança para a ascensão social e profissional:

Talvez se a faculdade que eu queira não der certo, eu vou fazer a faculdade que me leve, que seja referente ao curso que eu fiz. E no caso de agronomia. Então, o ensino técnico tem um pouco de importância, sim (Peixe).

A escolha do IF Baiano por Gato foi influenciada pela busca dos pais pelo "melhor de ensino", e a valorização da formação integrada se coloca pelo reconhecimento de que o curso ao qual acessava seria o "melhor caminho" para crescer "pessoalmente e até profissionalmente".

Sempre que dava, eles [os pais] falavam que iria dar o melhor de ensino pra mim. Então, por que não entrar no IF Baiano, já que ele dá um suporte muito grande? Quanto para o ensino médio, quanto o curso técnico. Porque eu nunca imaginei fazer um curso técnico, principalmente de agropecuária, mas eu fazendo, eu vejo que é muito bom e tipo, talvez até siga, não por muito tempo, mas talvez siga um pouco na carreira, porque eu vejo que é o melhor caminho, sabe? Para o meu pessoal também, para crescer pessoalmente e até profissionalmente também [...] (Gato).

Pantera compara os "privilégios" e a "cobrança muito forte" do IF com a rede estadual, ressaltando a preparação superior para a faculdade, o que sugere um investimento em um capital educacional diferenciado para alcançar melhores posições sociais, além de indicar a dualidade estrutural na educação.

[...] eu digo por mim mesma, eu ainda consegui fazer dois ou três meses de rede estadual, onde eu não tinha nem metade dos privilégios, eu digo privilégios mesmo, que a gente tem aqui no IF. De poder ter aulas práticas em laboratórios, de poder ter contato direto com a ciência, fazer relatórios, essas coisas que são muito cobradas aqui nos institutos. No estadual a gente não tem essa cobrança muito forte. É mais liberal, eu digo assim. Mas é muito importante porque, como eu falei, a gente precisa disso se a gente for precisar fazer uma faculdade, um curso superior (Pantera).

A persistência de uma visão dual associa diferentes tipos de escola a diferentes destinos sociais (dirigentes *versus* trabalhadores). No entanto, a política dos Institutos Federais confronta essa lógica, oferecendo educação pública, gratuita e de qualidade de forma interiorizada e verticalizada, ampliando o acesso em localidades distantes e possibilitando a continuidade dos estudos na mesma instituição (Silva; Batista, 2023; Pacheco, 2015). Desse modo, o EMI, mesmo no capitalismo hegemônico, é a via possível para avançar rumo a uma nova realidade social (Moura, 2013), compreendendo o trabalho como princípio educativo e buscando a integração das dimensões da vida - trabalho, ciência e cultura (Ciavatta, 2014).

A trajetória de Onça-Pintada, que se deslocou de uma pequena localidade para estudar no IF Baiano - *Campus* Itaberaba, ilustra a importância da interiorização da educação pública de qualidade para jovens com limitadas oportunidades em suas regiões de origem. Apesar de projetar o futuro, ela reconhece que suas escolhas são influenciadas pelo contexto social e pela necessidade de ascender para melhorar a condição socioeconômica de sua família. Conforme o relato da estudante,

Mas... quando a gente vem de um... de um contexto social, às vezes a gente... a gente não escolhe nossa profissão porque a gente gosta, a gente escolhe a nossa profissão que a gente ascenda e que a gente possa mudar a realidade pra nossa família (Onça-Pintada).

Essa perspectiva dialoga com Bourdieu (2007) e Bauman (2010), que argumentam que as escolhas, incluindo a profissional, são socialmente construídas e condicionadas por fatores sociais, econômicos e simbólicos, (de)limitando a autonomia individual.

O cerceamento da autonomia na construção das trajetórias individuais é observado no relato de Coruja, quando ele relativiza o valor imediato do curso técnico, sugerindo que a empregabilidade, nesse caso, depende mais de fatores externos e conexões sociais do que da mera qualificação técnica. Assim, a empregabilidade é

entendida não como uma consequência automática da qualificação, dependendo também do capital social e das oportunidades contextuais:

Acho que... ele serve mais pra especializar, né? Não sei se... porque... A maioria da minha turma, eu vejo que eles têm muito contato assim, muito tio tem fazenda, e aí meu vô tem fazenda, aí minha tia ela tem uma roça, a minha tia ela cria isso, meu pai ele cria aquilo, e eu não tenho muito desse contato, então eu acho que por essa influência, pra quem quer mais seguir no ramo da agropecuária e tem a família que tem essa estrutura e tal, acho que seja mais efetivo, né? (Coruja).

Mesmo que os estudantes reconheçam a importância formativa do EMI, essa formação é majoritariamente apropriada como uma estratégia para a inserção competitiva no mercado, o que fragiliza o projeto emancipador da EPT e evidencia os limites da educação na superação das desigualdades estruturais.

Por outro lado, essa estratégia está inserida em uma visão bidirecional. Os estudantes entrevistados não encaram o EMI como uma escolha exclusiva entre a formação profissional e a acadêmica, e sim como um percurso que pode oferecer benefícios e/ou vantagens em ambas as direções. Essa visão bidirecional, aliada ao prestígio social dos Institutos Federais, constitui a principal motivação para que tivessem escolhido estudar no IF Baiano – *Campus Itaberaba*, sendo parte de um projeto de vida mais amplo que envolve a expectativa de mobilidade social. Nesse sentido, as expectativas em torno do EMI dialogam com a ideia de profissionalização mais ampla, a qual, conforme Pacheco (2011, p. 15), traduz-se como “[...] uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele”.

A pesquisa de campo converge com achados de outros estudos, a exemplo de Faria (2013), Silva Filho (2018), Kawanami (2019) e Silva, S. (2021), que vinculam o acesso e a permanência no EMI ao desejo de ascensão social e melhores condições de vida, impulsionado por expectativas familiares e sociais. A pressão pela ascensão, inclusive para o Ensino Superior como diferencial para a participação no mundo do trabalho, é sentida pelos jovens participantes desses estudos.

Todos os entrevistados almejam acessar o Ensino Superior, com três deles expressando o interesse em buscar áreas correlatas ao curso técnico em que estudam, influenciados por experiências escolares positivas, enquanto os demais se mostraram interessados em explorar caminhos distintos. Contudo, na Modernidade Líquida, as identidades são fluidas (Bauman, 2005; Hall, 2006), exigindo um estado de permanente abertura a mudanças, o que implica em projetos de vida dinâmicos. Os depoimentos refletem essa fluidez, revelando projeções de futuro marcadas pela consciência da possibilidade de mudança de planos, inclusive considerando a continuidade dos estudos em áreas relacionadas ao curso técnico como um plano alternativo, o que já demonstra uma alta capacidade de adaptação.

A escolha do curso universitário se torna um ponto de intersecção entre a expectativa de realização pessoal e a necessidade de inserção em um mundo do

trabalho caracterizado pela incerteza e pela constante mudança no valor atribuído a diferentes profissões. A tensão entre vocação e empregabilidade é uma das marcas da experiência de algumas juventudes na modernidade líquida. Conforme a análise de Michels e Ritter (2024), diante dessa problemática os Institutos Federais têm como desafio compreender os mecanismos e processos pedagógicos que reproduzem as desigualdades sociais e readequá-los, tendo em vista a formação de trabalhadores comprometidos com um projeto social mais igualitário e inclusivo.

4 A GERAÇÃO Z NO MUNDO DO TRABALHO

Para os jovens entrevistados, a entrada no mundo do trabalho é dificultada pela preferência dos empregadores por profissionais experientes, por visões estereotipadas sobre os jovens dessa geração e pela resistência a novas condições de trabalho.

Para além disso, condições estruturais também foram mencionadas. Onça-Pintada, por exemplo, ressaltou as dificuldades enfrentadas por jovens que precisam priorizar o trabalho em detrimento da educação e a carência de acesso digital em áreas rurais. Sua visão contrasta com interpretações simplistas que responsabilizam unicamente os jovens pelo desemprego, como no relato a seguir:

O ingresso no mercado de trabalho já é difícil quando se tem acesso à internet, quando se tem acesso a muita coisa que é considerado básico. E a gente que vem do interior e a gente enfrenta uma realidade diferente. Porque muitos alunos da roça não têm... Não tem inclusão digital, não tem acesso a celular, não tem acesso à internet. Torna-se mais difícil ainda (Onça-Pintada).

O relato de Iguana reforça a disparidade de oportunidades entre jovens do interior e de centros urbanos maiores, mencionando a relevância de programas de inserção no mundo do trabalho, como o Jovem Aprendiz e destacando que o desemprego se dá também pela escassez de oportunidades:

Na cidade grande sempre tem mais oportunidade. Mas eu acho que até na cidade grande deveria ser maior. Tem muita gente que não é só questão de querer [...] (Iguana).

Além desses, a complexa inclusão juvenil no mundo do trabalho está associada a outros fatores como o envelhecimento populacional, a flexibilização trabalhista (que dificulta o acesso a empregos formais e valoriza o empreendedorismo) e as mudanças nos padrões de consumo (que podem inclinar os jovens a negócios digitais e à sustentabilidade), conforme aponta o estudo do IET *et. al.* (2023).

Após as crises econômicas de 2014 e da pandemia de covid-19, a situação dos jovens no mercado de trabalho no Brasil se agravou, com taxas de desocupação superiores às de outras faixas etárias, especialmente entre mulheres, negros e indivíduos com menor escolaridade. O relatório supracitado defende a profissionalização, incluindo a EPT como um caminho promissor para a inclusão produtiva, com resultados de empregabilidade e salários superiores aos de concluintes do Ensino Médio regular e de quem não completou o Ensino Superior.

Reforçando a imagem do empresário de si mesmo, a qualificação contínua é vista como essencial para alcançar salários dignos, como acredita Peixe:

Eu acho que o jovem hoje precisa de muitos requisitos pra poder ter aquilo que é algo mínimo, não é o sobrevivente, que é o salário mínimo hoje (Peixe).

Saviani (2022) alerta que a lógica do trabalhador como empresário de si vem sendo induzida pelos capitalistas e concorre para que os trabalhadores se distanciem da sua percepção como classe trabalhadora e conseqüentemente das possibilidades de organização coletiva para constituição de uma nova sociedade. Conforme esse autor:

De fato, ao transformar-se em empresário de si próprio o trabalhador passa a operar com vantagens ainda maiores para o capitalista, o que nos permite compreender porque são os capitalistas que acenam com essa possibilidade e vêm induzindo os trabalhadores a se transformarem em empresários de si mesmos. Os próprios trabalhadores com certeza prefeririam ter um trabalho com carteira assinada e com todos os direitos assegurados pela legislação trabalhista. Como isso vai se tornando inviável, não lhes resta outra alternativa senão trabalhar por conta própria caindo na informalidade e perdendo, assim, os direitos inscritos na CLT. (Saviani, 2022, p. 11)

Contudo, possuir as habilidades demandadas pelo mercado atual não garante condições de trabalho decentes. Uma reflexão de Gato alinha-se com a crítica de Antunes (2017), que a qualificação não elimina a precarização do trabalho e ao mesmo tempo revela uma visão depreciada do regime de trabalho celetista:

Mas se for um trabalho de CLT, por exemplo, eles só querem que você trabalhe igual um cachorro (Gato, 17 anos).

Para Antunes (2017), a demanda por trabalhadores qualificados decorre mais da abundância de mão-de-obra do que da complexidade da função. Isso implica que a recusa do trabalhador em seguir as regras do empregador pode ser facilmente contornada pela substituição rápida.

Os participantes da pesquisa enfatizaram a importância das competências socioemocionais, as quais Da Silva Cabral *et. al.* (2022) definem como habilidades

desenvolvidas ao longo da vida, ligadas à gestão emocional, autoconhecimento, relacionamento interpessoal, colaboração, mediação de conflitos e resolução de problemas. Águia exemplifica esses aspectos quando afirma acreditar que a inexperiência juvenil para ocupar uma vaga de trabalho pode ser atenuada por qualidades como responsabilidade, organização e disposição para aprender:

[...] a gente sabe que pra trabalhar a gente precisa de responsabilidade. Organização. Não diria experiência, porque ele é jovem, então ele tá aprendendo, mas a vontade de ter experiência é algo muito interessante, né? (Águia).

Isso reflete a maneira que o indivíduo é responsabilizado por seu desempenho, internalizando a lógica do empresário de si e devendo incorporar os valores da organização, o que exige um conjunto diversificado de habilidades. Assim, quando questionados sobre as características que acreditam que um jovem deve possuir para participar do mundo do trabalho, as respostas não se restringiram aos aspectos da preparação técnica:

Eu acho que tem que ser uma pessoa que queira se dedicar, que tenha compromisso e também que tenha algum curso ou alguma faculdade pra conseguir se encaixar bem no mundo do trabalho (Cachorro).

Eu acho que ele tem que ter, no mínimo, pelo menos ouvido falar na escola sobre como você tem que se portar no mercado de trabalho e tal. Da questão da postura mesmo, de como lidar com as situações, de ter maturidade (Iguana).

Eu acho que ele tem que ter... disposição porque... as pessoas só pensam em produzir, produzir, produzir o tempo inteiro (Onça-Pintada).

Conforme explicam Ribeiro *et. al.* (2025), a noção de competência envolve o saber-fazer e como resolver demandas com experiências. Nos anos 1980, passou a ser vista como a mobilização de conhecimentos e habilidades em situações específicas. No contexto educacional brasileiro pós-crise desenvolvimentista e com a ascensão neoliberal (Pelissari, 2018), a promessa de empregabilidade transferiu para a escola a responsabilidade antes do Estado, focando em competências em vez de qualificação e influenciando currículos escolares (Silva, F. V., 2023). Na educação pública, a adoção de competências reflete, conforme essa autora, a busca do setor privado por inserir a lógica concorrencial na escola, moldando as subjetividades dos estudantes para atender às expectativas do mercado.

Apesar de serem encontradas evidências da racionalidade neoliberal nas subjetividades dos jovens que participaram da pesquisa, eles também contribuem para pensar que há anseios presentes entre os indivíduos da Geração Z que não

respondem apenas a um espírito de competição capitalista. Assim, o EMI, em sua essência, precisa oferecer um contraponto à visão redutora da pedagogia das competências, evidenciando que a educação pode e deve responder a aspirações mais amplas de desenvolvimento humano e social. No mundo do trabalho, o tensionamento a essa racionalidade se expressa através de expectativas por dinâmicas de trabalho humanizadas e flexíveis, como observa-se nos relatos a seguir:

A gente quer uma coisa mais dinâmica, a gente quer uma coisa mais humanizada, né? Então, quer uma flexibilidade maior, quer uma mudança de organização e trabalho melhor pra gente, e até mesmo pra quem tá mandando, entre aspas, sabe? (Gato).

E eu acho que hoje, por mais que tenha muitas adversidades, eu acho que talvez a gente esteja conseguindo mudar mais algumas coisas assim, que tinha muito antigamente, que é a questão da exploração, dos horários e tudo mais (Peixe).

Um relato de Águia corrobora na reflexão sobre a coexistência de diferentes gerações no mundo do trabalho, referindo-se à existência de preconceitos de gerações mais antigas em relação às mais novas, configurando-se estes como barreiras para a inclusão dos jovens:

[...] o mercado de trabalho ainda é ocupado pela geração... pela geração que vê o jovem como preguiçoso (Águia).

Em face da coexistência de múltiplas gerações adultas, Feixa e Leccardi (2010) destacam a necessidade de um novo contrato social. Os autores propõem superar visões simplistas de conflito geracional pela valorização da complementaridade entre os grupos etários. Defendem, ainda, a importância de práticas organizacionais que estimulem o diálogo intergeracional, a aprendizagem contínua e a construção de uma identidade coletiva que transcenda as faixas etárias, promovendo ambientes colaborativos e inclusivos.

Para Águia, o empreendedorismo seria uma alternativa para vivenciar dinâmicas de trabalho mais alinhadas aos seus valores:

Eu não gosto tanto de seguir ordens. Principalmente quando... porque eu não me vejo... recebendo, sendo maltratado, porque hoje em dia a maioria das pessoas que dão ordens, elas gostam de maltratar. Não que eu queira dar ordens para maltratar, jamais. Mas eu não me vejo sendo a pessoa que recebe ordens (Águia).

Apesar do empreendedorismo parecer ser visto como uma forma de evitar abusos, Antunes (2017) o aponta como intensificador da superexploração e precarização.

Assim, a luta contra a precarização, ilustrada pelas expectativas sobre a atuação da Geração Z, esbarra na necessidade de enfrentar não apenas atitudes empregadoras, mas a própria lógica neoliberal e a figura do “sujeito do desempenho” (Han, 2015). Para além disso, a exposição corrobora com a necessidade de rever o contrato social que configura essas relações de trabalho. Ao rejeitar aspectos desse modelo e priorizar condições de trabalho humanizadas e inclusivas para melhor qualidade de vida, a Geração Z, auxiliada pela proposta emancipatória do currículo integrado na EPT, contribui para rupturas que sinalizam novos caminhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama contemporâneo do mundo do trabalho se apresenta desafiador para as novas gerações. A crescente flexibilização das relações de trabalho e a demanda por qualificação, embora necessárias, não garantem a plena inclusão, o que ressalta a precarização de muitas ocupações. Nesse sentido, é fundamental o exame acurado sobre o papel desempenhado pela escola e pela educação nesse contexto.

O estudo confirmou a hipótese de que as projeções de futuro dos jovens são influenciadas por suas expectativas, interesses e necessidades, assim como pelas ideias sobre o mundo do trabalho, que, por sua vez, moldam sua relação com a formação no EMI. Observou-se também que a formação no EMI pode gerar novas expectativas e interesses, impactando futuras idealizações profissionais. Isso é fruto de um processo que situa os Institutos Federais como espaços de resistência e transformação, promovendo o desenvolvimento de subjetividades críticas, capazes de compreender e questionar a lógica dominante.

Ademais, ainda que o EMI possa ajudar a promover a autoconfiança dos estudantes, eles se veem diante das contradições objetivas do sistema capitalista. Querem trabalhar, mas esbarram em barreiras invisíveis; enxergam oportunidades, principalmente no universo digital, mas nem sempre percebem as armadilhas da precarização do trabalho, como as que rondam o empreendedorismo. Esses aspectos contraditórios estão imiscuídos aos anseios desses jovens, que carregam consigo a esperança de uma mudança nas dinâmicas de trabalho, interessando-lhes condições que valorizem o bem-estar e a realização pessoal concomitantemente. A Geração Z, dessa forma, representa um ponto de inflexão nas dinâmicas de trabalho, buscando novas formas de inclusão e relações de emprego.

Diante desses aspectos, é possível vislumbrar que a mudança para um novo paradigma pode ser conduzida através do fomento das competências de forma crítica, visando uma formação que seja capaz de problematizar a transformação das relações de trabalho, com os jovens como atores indispensáveis nesse processo, isso que parece premente para os jovens da Geração Z. Outrossim, esse processo pode ser conduzido dentro do contexto escolar valorizando as vozes juvenis, suscitando nelas o pensar e o expressar-se sobre suas vivências, como a trajetória formativa no EMI e as relações com as idealizações acerca do futuro, que são aspectos tangentes aos projetos de vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, MA. **Anais...** Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. v. 1, p. 1-15. São Luís: ANPEd, 2017. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

ARAÚJO, Elizabeth Thaiane Tercino de; ANJO, José Edemir da Silva; CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. Geração Z e as Representações Sociais acerca do Mundo do Trabalho. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 8, art. 10, p. 211-238, ago. 2024. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2942/491494451>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmen. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 185–204, maio/ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200003>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2014. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 22 out. 2023.

DA FONSECA, Janilson Gomes; DOS SANTOS FERREIRA, Maria Aparecida. A teoria do capital humano e a noção de empregabilidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 18, p. e7859, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.7859>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7859>. Acesso em: 7 jul. 2025.

DA SILVA CABRAL, Ayrton; DE MEDEIROS OLIVEIRA, Antuzia; GREGÓRIO ANTUNES DE MEDEIROS, Ismaelita; DA GLÓRIA GOMES SILVA, Maria; DO SOCORRO FERNANDES DE CARVALHO, Maria; LINHARES DE MEDEIROS MELO, Marina; SILAS MOURA, Sid. Educação na sociedade líquida: desafios na prática docente. **Humanas em Perspectiva**, [S.l.], v. 4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51249/hp04.2022.858>. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/858>. Acesso em: 28 fev. 2025.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2023.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>. Acesso em: 22 out. 2023.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARIA, Ana Amália Gomes de Barros Torres. **Experiências de escolarização: sentidos e projetos de futuro de jovens/alunos do Instituto Federal de Alagoas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

IET - ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO; FUNDAÇÃO ARYMAX; FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO; GOYN SP; INSTITUTO CÍCLICA; INSTITUTO VEREDAS (Orgs.). **O futuro do mundo do trabalho para as**

juventudes brasileiras. São Paulo: Itaú educação e trabalho, 2023. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/o_futuro_do_mundo_do_trabalho_pesquisa.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.

KAUFMANN, Jean Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.

KAWANAMI, Carla Cristina. **Ensino Médio Integrado:** um estudo sobre as significações constituídas por estudantes de um campus da rede federal. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, São Paulo, 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 491–508, nov. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000300009>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000300009>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MICHELS, Lucas Boeira; RITTER, Marilene. Reflexões Sobre os Desafios Sociais dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 24, p. e12329, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.12329. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12329>. Acesso em: 24 maio. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 set. 2023.

PACHECO, Eliezer (Org). **Institutos Federais:** Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. **As políticas públicas de educação profissional no Brasil entre 2003 e 2014**: disputas e contradições sob o neodesenvolvimento. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 107-128.

RIBEIRO, Elizama Lopes; HOLANDA, Rochelly Rodrigues; BARBOSA, Vilkiane Natércia Malherme; ROCHA, André Sousa; EL KHOURI, Mauro Michel; RODRIGUES, Francisco Evalderson Teixeira; GOMES, João Victor de Castro; ARAÚJO, Maria Auxiliadora Ferreira. Neoliberalismo e competências socioemocionais: interlocuções à saúde mental de adolescentes na escola. **Revista AMAzônica**, v. 18, n. 1, jan.-jun. 2025, p. 299-327. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/17505/10899>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SCHRAMM, Gabrielli Ornellas. **Ensino Médio Integrado na Modernidade Líquida**: relações entre subjetividades de jovens estudantes e a lógica de organização do trabalho. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação Em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, Catu, 2025. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000328/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Gabrielli_Vers%c3%a3oFinal.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

SCHRAMM, Gabrielli Ornellas; SILVA, Mirna Ribeiro Lima da. **Horizontes**: manual de aplicação. Produto educacional vinculado à Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, Catu, 2025a. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000303/3/Digital%20-%20MANUAL%20DE%20APLICA%c3%87%c3%83O.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SCHRAMM, Gabrielli Ornellas; SILVA, Mirna Ribeiro Lima da. **Horizontes**: baralho de cartas. Produto educacional vinculado à Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, Catu, 2025b. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000303/4/Digital%20-%20CARTAS.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SCHRAMM, Gabrielli Ornellas; SILVA, Mirna Ribeiro Lima da. **Horizontes**: para educadores, orientações para acolher e escutar com qualidade. Produto educacional vinculado à Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, Catu, 2025c. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000303/2/Digital%20-%20CARTILHA%20PARA%20EDUCADORES.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Mirna Ribeiro Lima da.; BATISTA, Hildonice de Souza. História, política e cultura institucional dos Institutos Federais: implicações sobre o trabalho docente. **Revista Cocar**. Dossiê: História das Instituições Educativas e dos sujeitos da e para a Educação Profissional. Edição especial n. 18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5944>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Suzana Carvalho da (Silva, S.). **As escolhas profissionais dos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Catalão**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.

SILVA FILHO, Geuid Cavalcante da. **Formação, projetos profissionais e projetos de vida**: olhares dos estudantes do curso de técnico em administração integrado ao ensino médio do IFPI – *Campus de São Raimundo Nonato*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

SILVA, Francisco Vieira da (Silva, F. V.) Conquistando corações e mentes: as competências socioemocionais como reflexo da racionalidade neoliberal em coleções didáticas de projeto de vida. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39619, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/GFN35hcsHNvtvrG9YkqgkVw/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.